

O COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

PREÇO DA ASSIGNATURA

12 mezes, com estampilha 2\$400—12 mezes, sem estampilha 1\$800—Brazil, 12 mezes, moeda forte 4\$200—Avulso 20 rs.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS

PUBLICAÇÕES

Correspondencias partic. cada linha 60—Anuncios cada linha 40—Repetição 20 rs.—Assignantes, 20 p. c. d'abatimento.

D. ANTONIO JOSÉ DE FREITAS HONORATO, por Mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Arcebispo e Senhor de Braga, Primaz das Hespanhas, Doutor na Sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra, do Conselho de sua Magestade Fidelissima, Par do Reino, etc.

Ao Ill.^{mo} e Rev.^{mo} Cabido, Rev.^{es} Parochos, Clero e mais Fieis d'esta Nossa Archidiocese, saude, paz e benção em Jesus Christo, Nosso Senhor e Salvador.

A onda cres ente da impiedade ameaça subverter a familia, a sociedade, o Estado e a Igreja.

São calamitosos os tempos que atravessamos, e tão calamitosos, que, se não fôr pela Igreja de Deus a promessa de seu Divino Fundador, de que já mais hão-de prevalecer contra ella as potencias infernaes, fundada razão haveria para julgarmos certa e para um futuro não muito distante a sua total ruina: tão duros e porfiados golpes lhe dirigem á Cabeça os inimigos da Religião Santa que temos a ventura de professar: mas seus ruins intentos serão baldados.

Em presença de males tão grandes e dos perigos iminentes para a salvação das almas, remidas com o sangue preciosissimo de Nosso Senhor Jesus Christo, viu o Santissimo Padre Leão XIII na sua altissima sabedoria que só na oração poderia a humanidade oppôr á torrente devastadora um dique seguro, e tanto mais certo quando ella subisse ao throno do Todo-Poderoso, apresentada pela Mãe Augusta de Deus e dos homens, a Santissima Virgem Maria.

Foi porisso, Amados Filhos em Jesus Christo, que o Supremo Pastor das almas, em sua Carta Encyclica—*Supremi Apostolatus Officio*—dirigida no dia 1.^o de Setembro do anno proximo passado, a todos os Prelados do orbe catholico, determinou que o seguinte mez de Outubro fosse consagrado por um modo especial á Virgem Maria, sob a invocação de Seu Santissimo Rosario; que durante esse mez se rezasse todos os dias o Rosario nas Igrejas e Capellas publicas; e que fosse com a maior pompa solemnisada a sua festividade, tanto no Santo Sacrificio da Missa como em procissões publicas.

E á voz do seu Pastor Supremo, que no governo espirital da Igreja tem ca-

pitivado o respeito e admiração dos proprios adversarios e justificado exuberantemente o titulo de Pontífice Providencial, com que é proclamado, acudiram de toda a parte pressurosos os Fieis com o mais devoto fervor e dedicação filial.

Tão grata foi ao animo do Santissimo Padre Leão XIII a noticia das manifestações da dedicação e fervor com que fôr geralmente correspondida a consagração, por Elle ordenada, do mez de Outubro á Santissima Virgem sob o titulo de Virgem do Rosario, que em suas Lettras Apostolicas de 24 de Dezembro ultimo determinou Sua Santidade que, para perpetua memoria d'esta consagração e em testemunho permanente da mais plena confiança em Mãe tão amantissima, depois da invocação: *Rainha concebida sem mancha do peccado original*, se accrescentasse nas Ladinhas Lauretanas a seguinte: *Rainha do Santissimo Rosario, rogae por nós*.

N'essa Carta Encyclica bem claramente patenteia o Santissimo Padre a intima satisfação com que recebem tão fausta noticia, e o seu profundo reconhecimento por tão solemnes manifestações de adhesão á Santa Sé. E porque vê quantos e quão graves perigos cercam de todos os lados a Igreja de Jesus Christo e o seu Chefe visivel; porque observa que muitos odeiam de morte tudo o que se chama de Deus e é adorado; porque observa e vê que contra a sabedoria christã se levantam horrendas novidades de opiniões, e tanto as claras, que cada qual tem de defender a propria e a publica salvação contra inimigos acerrimos, conjurados a lançar mão dos ultimos recursos; e porque, mais do que ninguém, sente e reconhece que na ordem da graça o homem nada pôde sem a assistência e auxilio divino, o qual só pela oração pôde obter-se, porque só ella pôde abrandar e applicar a Deus; e porque, finalmente, segundo as Sagradas Lettras, em toda a virtude, e por consequente na de orar a Deus, é da maior necessidade a continuação e perseverança, deseja Sua Santidade que a Santissima Virgem seja agora invocada diariamente com fervor e perseverança, exhortando e pedindo a todos os Fieis que devota e constantemente estabeleçam e mantenham o piedoso costume de rezarem quotidianamente o Santo Rosario, e que elle se recite diariamente nas Cathedraes, e nos domingos e dias santificados nas Igrejas parochiaes.

E quem deixará de condescender de

bom grado com estes desejos do Santissimo Padre, considerando que por meio tão facil pôde não só assegurar a sua salvação, mas defender ainda a salvação publica ameaçada por fogaes inimigos, conjurados a lançar mão dos ultimos recursos?

Em tempos, que já vão longe, a Fé Catholica foi salva e ficou vencedora pela intercessão da Virgem Maria, supplicada no seu Rosario.

Lembrae-vos Amados Filhos, que foi a devoção do Rosario que livrou a Europa da barbaria musulmana, e que o motivo da sua instituição foi sobretudo implorar o patrocinio da Mãe de Deus contra os males que affligem a Santa Igreja.

Conformando Nos pois com os salutarres desejos do nosso Pae commum, o Santissimo Padre Leão XIII, muito instantemente pedimos a todos os Nossos Amados Filhos em Jesus Christo que estabeleçam o piedoso e muito antigo uso de rezarem todos os dias, em familia, o Santo Rosario a Nossa Senhora; recomendamos que o mesmo se recite quotidianamente na Nossa Sé Primacial, conforme a intenção de Sua Santidade, e aos Rev.^{os} Parochos, Nossos Amados Cooperadores, em cujo zelo muito confiamos, rogamos tambem, e lhes havemos por muito recommendado, que em todos os Domingos e dias festivos, á hora que mais conveniente lhes pareça, rezem com seus freguezes nas respectivas Igrejas parochiaes o Rosario á Santissima Virgem Maria, pelo mesmo motivo e com igual intenção.

E, em conformidade com o mandado expresso do mesmo Santissimo Padre e com o que foi disposto no Decreto da Sagrada Congregação dos Ritos de 6 de janeiro proximo passado, havemos por bem determinar o seguinte:

1.^o—Na Ladinha de Nossa Senhora, em seguida á invocação: *Regina sine labe originali concepta* (Rainha concebida sem macula do peccado original), se accrescentará a seguinte: *Regina Sacratissimi Rosarii, ora pro nobis* (Rainha do Santissimo Rosario, rogae por nós); e o mesmo se observará nas que forem de novo impressas em livros, quer liturgicos, quer de devoção.

2.^o—Desde o dia em que nas respectivas parochias tenha sido publicada esta Nossa Provisão o Celebrante, no fim da

Missa rezada, quer em Igreja ou Capella publica, quer em Oratorio particular, descedo ao lugar onde a principiou, rezará de joelhos em lingua vulgar, para ser acompanhado pelos fieis que quizerem, tres Ave-Maria, uma Salve-Rainha, e no fim: *Y. Ora pro nobis, Sancta Dei Genitrix.*

A. Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

Em seguida, levantando-se, dirá:

OREMUS

Deus, refugium nostrum et virtus, adesto piis Ecclesiae tuae precibus, et praesta: ut, intercedente gloriosa et Immaculata Virgine Dei genitrice Maria, beato Josepho, ac beatis Apostolis tuis Petro et Paulo et omnibus Sanctis, quod in praesentibus necessitatibus humiliter petimus, efficaciter consequamur. Per eundem Christum Dominum Nostrum.

A. Amen.

E estas orações, a que o Santissimo Padre concede 300 dias d'indulgencia por cada vez, devem recitar-se, na forma prescripta, depois de cada Missa rezada, tanto segundo o rito Romano, como segundo o rito Bracaraense, não obstante ser proprio d'este ultimo o começar e terminar o Santo Sacrificio da Missa por orações consagradas aos louvores da Santissima Virgem Maria (o que é para esta Archidiocese um braço glorioso da sua devoção para com a carinhosa e terna Mãe de Deus e dos homens), conforme Nos foi expressamente declarado pelo Exc.^{mo} e Rev.^{mo} Nuncio Apostolico n'este Reino de Portugal.

Esta Nossa Provisão, depois de registada na forma do estylo, será remetida aos Reverendos Parochos, para a lerem á Estação da Missa Conventual no primeiro domingo ou dia santificado immediato á sua recepção, e registarem no competente livro das suas respectivas Parochias; e com ellas serão enviados exemplares da oração supra, os quaes, para maior commodidade, poderão ser collados nos Missaes, ou no reverso das Sacras do Evangelho de S. João.

Dada em Braga, no Nosso Seminario de S. Pedro e S. Paulo, sob Nosso signal e sello de Nossas Almas, aos 13 de abril de 1884.

Logar do  Sello.

Antonio, Arcebispo Primaz.

13

FOLHETIM

A FALSA CARIDADE

Offerecido a meu irmão, padre Ribeiro Coelho

II

O velhote desprendeuse commovido dos braços de Aurelio, e retirou-se satisfeito de haver praticado um acto de caridade para com o seu amigo.

Passados dias Aurelio, recebeu uma carta a avisal-o de que no dia seguinte devia entrar no desempenho de guardalivros do negociante F....

Entraria para a casa commercial ás 9 horas da manhã, demorar-se-hia até ás 3 da tarde, e perceberia o ordenado de 30\$000 reis mensaes.

Era uma mina. Aurelio dava graças a Deus pela sua felicidade e sonhava com um futuro propicio que a sorte lhe promettia.

Effectivamente Aurelio tinha razão para contentar-se. Trabalhava na casa commercial desde as 9 da manhã até ás 3 da tarde; eram 6 horas de trabalho que lhe rendiam 1\$000 reis diarios, o sufficiente para sustentar com decencia a sua familia.

Alem d'isso, Aurelio tinha o resto do dia e da noite para se dedicar ao trabalho da pintura que lhe daria algum dinheiro para formar um pequeno mealheiro de economias.

Isto calculava-o elle. E sua mulher, a boa Thereza, felicitava-o pela fortuna que o havia bafejado, e rendia graças a Deus pelos beneficios que lhe havia concedido.

Dous annos se passaram sem que Au-

relio, Thereza e seus filhos sentissem no seu lar o grito da miseria.

Candida, sua filha mais velha tinha a este tempo 11 annos. Já lia perfeitamente, escrevia com bastante elegancia, e desempenhava muitos trabalhos de habilidade, que constituem as prendas de uma donzella.

O outro, o filho mais novo, começava agora a soletrar o b—a—ba, e escrevinhava n'uma folha de papel pautado os primeiros caracteres caligraphicos.

Aurelio continuava no seu lugar de guardalivros do negociante F....

Thereza, pelo seu lado, esforçava-se no governo da casa, e com algumas economias conseguia arranjar uma mobiliashina mais que regular para uma casa de artista.

Mas a felicidade tem seus limites, e a de Aurelio devia acabar tambem para dar lugar á desgraça, ao soffrimento.

A casa commercial do negociante F.... corria perigo.

Um navio de mercadorias que lhe vi-

nha consignado de Londres, foi a pique quando se dirigia ao porto de S. João da Foz, perdendo-se não só o navio que lhe tinha custado uma porção de contos de reis, mas todas as mercadorias, que constituíam uma grande parte da sua fortuna.

O negociante sentiu-se abalado com este acontecimento lamentavel; e como desgraça chama desgraça, não tardou que outra perda mais consideravel ainda lhe viesse acabar de uma vez com as esperanças de reconstruir a sua fortuna. O predio em que se achavam instalados os seus grandes depósitos de fazendas e mercadorias, foi n'uma manhã do mez de maio de 18... lambido pelas chammas de um incendio. De tudo o que o rico negociante possuia, apenas se pôde salvar um cofre de ferro que continha algumas notas de banco e inscripções do governo.

Albano Coelho.

(Continúa).

Centenario

Apropinqua-se a grande festa do centenario da fundação do templo do Bom Jezus: a Roma portugueza prepara-se para se cobrir das mais pomposas galas; organizam-se comissões para engrinaldar as ruas, para decorar os edificios publicos, para dar realce ás magnificencias que a mão da natureza e da arte architectaram no encantador local do Bom Jesus.

A augusta princeza do Minho vai oferecer ao paiz, ao mundo, o espectáculo mais sublime, mais imponente que d'entro de seus velhos muros se tem representado; mas ainda ninguém pensou em arranjar accommodações para os forasteiros que tenham de vir, atraídos pela influencia magnetica do entusiasmo que excita uma festa tão eminentemente religiosa, e tão caracteristicamente patriótica.

Parece-nos que bom serviço se faria a Braga e aos visitantes, por occasião do centenario, constituindo-se uma ou mais comissões para angariar salas, quartos, etc., em casas particulares, para por preços commodos, propinarem aos visitantes descanso das fadigas da viagem, e do tráfego d'esses dias.

Lembramos este alvitre, que se nos antolha fecundissimo em beneficios para a cidade, e para os forasteiros.

Quem vem presenciar uma festa d'esta ordem carece ter a certeza de encontrar onde repouzar, e tomar alimento, e como o conseguirá se já ha casas alugadas a 4\$000, e 5\$000 rs. por dia, e os hotéis estão quasi tomados?

O melhor meio de facilitar a demora aos visitantes, de lhes proporcionar commodidades, parece-nos ser o que indicamos.

Deveram organizar-se comissões especiaes para solicitar dos habitantes da cidade salas, quartos, apoentos, para os forasteiros; não haverá inquilino algum que não possa ceder quartos para duas, tres, quatro pessoas.

Podia alem d'isso o inquilino prestar-se a fornecer refeições, e d'esta arte a cidade poderia receber em seu seio 20.000 ou 30.000 pessoas.

Logo que constasse que os forasteiros teriam aqui accommodações por preços razoáveis a affluencia seria muitissimo maior, e Braga tem tudo a lucrar com isso.

Pense-se, n'isto e intendemos que não deixará de achar optimo este expediente.

Muito anhelamos que este alvitre echê no coração dos bracarenses, e se saibam aproveitar d'elle para beneficio da cidade, e commodidade dos visitantes.

Os habitantes da augusta Braga abrirão de bom grado os braços aos forasteiros, e porisso nenhum se recusará a ceder para tão justo fim parte das suas habitações.

Oxalá que o nosso pensamento se realize, e assim teremos a festa com duplicado esplendor.

RESPIGOS DO ESTRANGEIRO

Roma, 15 de abril de 1884

Na grande obra da evangelisação dos povos e na propagação da fé, devem tomar parte todas as pessoas que mais ou menos presam as crencas religiosas e o respeito pelas instituições divinas.

E' por isso, snr. redactor, que eu venho offerecer-lhe a minha humilde collaboração no «Commercio do Minho», n'esse strenuo campeão do catholicismo, que tão brilhantemente tem desempenhado o seu programma de pugnar pelos interesses religiosos do paiz, e especialmente da provincia do Minho.

Espero, snr. redactor, que v. relevará a ineptia que acaso possa reconhecer em mim para tractar dos assumptos religiosos e politicos da «cabeça do catholicismo», e me perdoará qualquer falta, compensando a com a boa vontade com que me offereço seu humilde correspondente de Roma, da cidade eterna dos Pontifices da Igreja.

Passa actualmente sem novidade em sua importante saude Sua Santidade o Papa Leão XIII.

Sua Santidade tem ultimamente concedido varias audiencias, entre as quaes fallarei de uma concedida por Sua Santidade a uma deputação da universidade d'Innsbruck, on-

de é ordenada uma grande parte do clero catholico da Allemanha.

N'esta audiecia, o SS. Papa exprimiu-se em termos muito favoraveis para com este estabelecimento, louvando o seu espirito verdadeiramente catholico e os eminentes estudos scientificos a que se dedicam os theologos d'Innsbruck.

O SS. Papa aproveitou esta occasião para dizer aos sabios theologos o que pensava a respeito da questão dos seminarios nas dioceses da Prussia. Declarou que o governo prussiano lhe tinha ha muito dado esperanças da resolução favoravel d'esta questão, mas que, presentemente, essa esperança era quasi perdida.

«A Santa Sé, ajuntou Sua Santidade, não pôde admitir que os aspirantes ao sacerdocio recebam a instrucção nas universidades onde a sua fé e os seus costumes são ameaçados por innumerables perigos. Ao contrario, deve exigir que o clero seja educado nos estabelecimentos animados do espirito ecclesiastico e collocados debaixo da vigilancia da Igreja.»

—Como v. sabe, realizou-se no dia 24 do proximo passado mez de março um consistorio em que foram elevados a honra da purpura romana o Em.^{mo} Patriarcha de Lisboa, José Sebastião Netto, e o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Arcebispo de Nápoles Guilherme Sanfelice.

Não pretendo agora descrever o consistorio por ser já tarde. Quero só referir-me á allocução do Nosso Santissimo Papa.

Alguns revolucionarios italianos tem censurado o discurso de Sua Santidade pela energica linguagem que n'elle trespallava. Tem graça e causa lastima a censura dos revolucionarios.

Sua Santidade dissera na sua allocução consistorial:

«Os nossos inimigos, proseguindo sem hesitar o curso dos seus intentos, esforçam-se por estabelecer aqui e assegurar cada vez mais a estabilidade do seu imperio, buscando por todos os meios persuadir que estão no verdadeiro campo do direito e na immutavel posse de Roma.»

E depois:

«Eis porque, no meio d'esta veneravel assembléa reprovamos e condemnamos formalmente hoje tudo quanto se tem emprehendido em detrimento da Sé Apostolica, e declaramos querer que os seus direitos sejam para sempre e completamente salvos.»

Depois, o SS. Papa, referiu-se á expoliação da Propaganda da fé, disse:

«Ahi esta instituição, tão nobre, que foi creada pela sabia munificencia dos Pontifices, que deve o seu desenvolvimento á generosidade das nações christãs, e que foi poupada por todas as tempestades do passado, não escapou á violencia dos tempos presentes, de sorte que Nós fomos obrigados pela necessidade a recorrer a meios novos para assegurar a sua existencia no futuro.»

E fallando com respeito á resolução da impiedade em perseguir o Pontificado, diz:

«Projecto detestavel e insensato! pois, se convém áquelles que executam os mandatos das seitas mais perversas e que querem opprimir a Igreja e entregal-a como escrava ao Estado, deve certamente ser contrario á vontade d'aquelles que amam a sua patria com um amor filial, que avaliam o poder e a grandeza do Papado, não segundo uma ideia preconcebida, mas segundo a propria natureza das cousas, que se lembram dos beneficios que todas as nações lhe devem, principalmente a Italia, e que consideram os que ainda podem esperar d'elle.»

Eis as partes principaes da allocução de Sua Santidade.

Em que foi elle energico?

Quem duvida que é necessario pôr um freio á impiedade que cada vez commette novos attentados contra a religião, contra a Igreja?

E, já que veio a proposito demonstrar a guerra que todos os dias se promove contra o catholicismo, vejamos alguns factos ultimamente succedidos:

1.º—Ha pouco, em Nápoles, emquanto que os fieis d'aquella cidade acolhiam em manifestações de sympathia e entusiasmo o seu venerando pastor, o arcebispo Sanfelice que acabava de ser honrado com a purpura romana, os sectarios impios publicaram um jornal com o titulo de «Giordano Bruno», nome de um dos mais scelerados tribunos da impiedade revolucionaria.

Entre outras blasphemias escriptas n'aquelle pamphleto infame, notamos esta que nos revoltou: «A Italia estará completa quando sobre o altar de S. Pedro surgir a estatua de Giordano Bruno.»!!!

2.º—Em Toscana organizou-se uma manifestação contra os padres das Escolas Pias, que foi posta em execução á vista da policia que fazia a vista grossa e cumplice.

3.º—Em Florença organizou-se ha pouco um meeting para reclamar a expulsão dos jesuitas.

4.º—Em Maranego, perto de Génese, um padre foi morto ultimamente a golpes de machado, sem outro motivo que o odio sectario, como o confessou o proprio assassino.

5.º—Em Roma, nos dias da Semana Santa, ignobes cartazes appareceram atizados nas esquinas, annunciando «a biographia das religiosas celebres e historia dos escandalos nos conventos»; e, emquanto que os templos de Roma fervilhavam de fieis que no maior recolhimento assistiam ás solemnidades de quarta-feira santa, o circulo anti-clerical de Transtévère, festejou n'um banquete sacrilego o poder de Satanaz, erguendo-lhe brindes que eram acompanhados de gritos de destruição ao «Papismo».

Estes são os factos mais recentes e que me lembram ao tempo em que escrevo este artigo.

E deveria o Summo Pontifice soffrir covardemente estes golpes vibrados pelo punhal occulto da maçonaria?

Não. Sua Santidade disse pouco em relação ao que tem que dizer.

E a prova é que Sua Santidade vai publicar uma Encyclica a todo o mundo christão, condemnando os projectos iníquos da seita impia, e precavendo os fieis catholicos contra os tramos maçonicos. O documento pontifical terá por objecto denunciar os artifices da franco-maçonaria, assignalar o seu espirito anti-christão, o seu fim satânico, e convidar todos os homens de boa vontade a combater a seita impia para a precipitar nos antros mais profundos, de onde jamais lhe será permitido sair.

A publicação d'esta Encyclica é eminente e affirmase que verá a publicidade dentro em poucos dias.

—A corte de cassação, a celebre, communicou á Propaganda Fide por intermedio do bedel, a decisão da mesma corte, relativa á conversão dos bens da Sagrada Congregação.

—A «Agencia Havas» dizia ha pouco, noticiando a inauguração da estatua de Gambetta, que o Rev.^{mo} Bispo de Cahors affirmara ao snr. Ferry os sentimentos republicanos do seu clero.

Note-se que o venerando bispo, disse simplesmente que o seu clero cumpriria a sua missão com solicitude, conformando-se sabio e fielmente com as instrucções do seu bispo.

A «Agencia Havas» mostra um zelo republicano admiravel!

G. W.

Lisboa, 24 de abril de 1884

(Do nosso correspondente)

São muito satisfactorias as ultimas noticias de Cannes com respeito ao estado de Saude de Sua Alteza o Senhor Conde de Bardi.

O nobre principe continua com melhoras graduas que cada dia mais se accentuam, dando esperanças do seu restabelecimento dentro em breve.

Estas noticias foram foracidas ultimamente á ordem do exc.^{mo} snr. conde da Azambuja.

S. M. a Senhora Dona Margarida de Bourbon, a Senhora Infanta Dona Maria Antonia, e a Snr.^a D. Maria do Carmo de Mendonça (Azambuja) haviam saído para Viareggio na data em que nos são transmitidas estas noticias, sendo acompanhadas pelo exc.^{mo} snr. Sarrea Prado.

S. Exc.^a a Snr.^a D. Maria de Melillo (S. Lourenço) ficara em Cannes com o Augusto enfermo e com sua esposa a Senhora Infanta Dona Aldegundes, Condessa de Bardi.

E'-me gratissimo poder informar os leitores do nosso «Commercio do Minho» da saude de Sua Alteza Real, incutindo-lhes esperanças de um breve restabelecimento na sua importante saude, e pedindo-lhes as suas orações para que as melhoras se não façam esperar.

—Na camara dos pares entrou hontem em discussão a rectificação orçamental.

Na dos deputados continuou com a mesma monotonia a discussão do projecto da reforma penal.

Nada digno de registrar-se, de noticiar-se, de ler-se.

Tudo digno de... desprezo e esquecimento.

A celebre discussão do projecto de reformas politicas, uma discussão que aos parlamentares tem servido de tabella para desferirem commmente os maiores insultos e as maiores patifarias, terminou finalmente na camara dos pares, depois da demorada discussão que teve em 29 sessões.

Caramba! pôde ficar uma carta emendada com todos os ffe rr!

Está-me a parecer que o Argus tem assumpto n'esta discussão para uma revista comica que excederá em ridiculo o Tuli mundi, o Etc... e tal, e o Pim! pam! pum!

Uma revista comica em vinte e nove actos! Uma obra que immortalizará o auctor e os protagonistas!

A ella, a ella, oh do Tan-Tan.

—Hoje ante-hontem uma reunião de pharmaceuticos n'uma sala da sociedade pharmaceutica lusitana, para escolherem um membro que os represente no parlamento quando seja posta em vigor a nova lei eleitoral.

A reunião presidiu o snr. Guimarães Drak.

Estiveram presentes varios pharmaceuticos, usando da palavra os snrs.: commandador José Tedeschi, Guimarães Drak, José Dionizio Correia, Silva Machado, Jára, Cunha, Assenção, Mendes, Fraxoso, Lopes Coelho de Jesus, e Alfredo Mella.

Foi eleita uma commissão executiva composta de 14 membros, quatro dos quaes são pharmaceuticos do Porto, e foi escolhido para candidato o snr. commandador José Tedeschi.

—A' 1 hora e meia da tarde de hontem manifestou-se incendio no armazem dos snrs. Albecassis & Irmão, sito na rua Nova da Alfandega, entre o becco dos Funileiros e o becco de Ver-o-pezo.

O vasto quarteirão comprehendido entre estas duas travessas era destinado á arrecadação de varias drogas, consignadas á firma acima referida.

Os productos inflammaveis ali existentes eram varios e entre elles predominavam vernizes, petrolio, agua raz, polvoras e acidos. Havia sobre tudo um carregamento importante de enxofre, onde se manifestou o fogo.

Deram pelo sinistro varios operarios que trabalhavam no armazem.

A' vista das columnas de fumo que subiam aos ares, correu muita gente ao local do sinistro.

O director da alfandega, constando-lhe o succedido, mandou immediatamente a bomba do estabelecimento e todo o pessoal da companhia braçal, d'entre os quaes se distinguiram Anselmo Carlos Ferreira e Manoel Dias, que empregaram extraordinarios esforços para a extinção do incendio.

Não se podem ainda calcular esses estragos.

O prejuizo total avalia-se, por alto, em mais de 8:000\$000 de reis.

Os generos armazenados no edificio em que se deu o sinistro estavam seguros nas companhias Bonança, Probidade e Fidelidade.

—Durante o mez findo entraram na bibliotheca nacional 1:719 leitores, que pediram 4:055 volumes impressos e 42 manuscritos. Isto foi de dia. De noite entraram 507 leitores, que pediram 662 impressos e 3 manuscritos.

—Requerem o diploma de descobridor legal da mina de chumbo e outros metaes da herdade da Misericórdia, na freguezia de Castro Verde, o snr. Manoel Collaço Guerreiro.

I. Gnacio.

GAZETILHA

Chronica religiosa.—Hoje: Exercício de Nossa Senhora da Torre, de tarde.

Amanhã: Missa cantada e Tercia no Seminario.

Procissão da Correia, de manhã, no Populo.

Exercício do Santissimo Coração de Maria, nos Remedios, de tarde.

Exposição do Santissimo Sacramento no Salvador.

Conclue-se o triduo no Hospital, com sermão e procissão de tarde.

Festa de Nossa Senhora de Guadalupe.

Associação Catholica.—A Junta Directora d'esta Associação, participa a todos os seus associados que no proximo sabbado 26 do corrente, dia em que a Santa Igreja Bracarense celebra a festividade do seu primeiro Bispo, S. Pedro de Rates, deverá ter lugar no salão dos Arcebispos, no Paço Archiepiscopal, uma solemne academia em commemoração do 6.º anniversario da Coroação do SS. Papa Leão XIII, e que no dia proprio se não pôde realizar.

Sua Exc.^a Revd.^{ma} o Snr. Arcebispo Primaz, accedendo gostosamente aos desejos manifestados por esta Junta Directora, não só prestou do melhor grado aquelle vasto salão, mas tambem se digna honrar com sua presença esta solemne demonstração de respeito e amor ao Chefe da Igreja Catholica.

Estão inscriptos para fallar os seguintes oradores:

Dr. Antonio Maria Pinheiro Torres, dr. Manoel d'Albuquerque, dr. Messias Fragoso e padre Ferreira.

A esta academia podem assistir todos os snrs. associados, podendo cada um fazer-se acompanhar por duas pessoas de sua familia do sexo feminino.

Principia ás 8 horas da noite.

Festividade.—Festeja-se amanhã, na capella de Nossa Senhora de Guadalupe, a Imagem do mesmo nome, (Padroeira).

Haverá missa cantada a instrumental, da capella dos snrs. Luiz Baptista e Esmerizes.

De tarde haverá *Te Deum* e sermão, pelo revd.^o padre Carlos Gouveia.

Chronica do centenario.—Engrossam prodigiosamente as subscrições para a decoração da cidade.

Os empregados da camara, governo civil, e outros estabelecimentos publicos tratam de cotizar-se para illuminar os seus respectivos estabelecimentos.

Os moradores do Largo do Paço encaregarão se espontaneamente de ornar o Paço, e o Largo, com todo o esplendor. A comissão encarregada da solemne procissão, reuniu-se em casa do exc.^{mo} sr. conego Figueiredo, para discutir o programma e distribuir os trabalhos.

Pelo que nos consta a procissão será uma das mais brilhantes e apparatosas que se tem feito em Braga.

Exames d'instrução primaria.

—Principiam no dia 1.º de maio. Já se acham organisadas as mezas: são 4, examinando a prova escripta, e a oral.

Entram 60 candidatos por dia, nas provas escriptas, isto é 15 a cada meza.

Houve ante-hontem conselho para constituir as mezas, mas ainda não foram publicados os nomes dos professores que as formam.

Ordens.—S. Exc.^a Revd.^{ma} ministrará ordens na festa da Trindade.

Os exames devem ter lugar depois do meio dia de maio.

Theatro de S. Geraldo.—Verificou-se hontem a 1.^a recita das 4 de assignatura, da companhia hespanhola de zarzuella comica.

Subiram á scena as zarzuellas seguintes: *Musica Classica*, musica do maestro Chapi; *La Gallina Ciega*, zarzuella em 2 actos, e a parodia buffo burlesca italiana, denominada *Ferocci Romani*.

Esta parodia foi estreitada em Madrid, pela snr.^a Garcia e pelos snrs. Videgain e Sanchez.

O Precursor.—Volta amanhã á scena na casa da Associação Catholica, este drama sacro representado pelos alumnos que frequentam a aula de instrução primaria d'aquella casa e que tantos applausos mereceu na ultima vez que foi representado.

Capturas.—Na noite de 23 do corrente mez foram capturados pelo guarda civil n.º 8, e conduzidos á esquadra policial, José Maria, solteiro, de 19 annos d'idade, da freguezia de Baçal, concelho de Bragança, Silverio Augusto, solteiro de 14 annos d'idade, da freguezia de Fornos de Ledros, concelho de Macedo de Cavalleiros e José Manoel, solteiro de 15 annos, da freguezia de Villa Verde do concelho de Vinhaes, por ser encontrados vagabundos n'esta cidade sem domicilio nem profissão conhecida.

Foram recolhidos na cadeia civil e entregues ao poder judicial n'esta comarca.

Conte de Bardi.—Tem experimentado bastantes melhoras em Cannes, o nobre consorte da Senhora Dona Aldegundes de Bragança.

Um d'estes dias ultimos teve Sua Alteza demorada conferencia com a Senhora Duquesa de Madrid e Condes de Paris.

Colera.—Em Calcutá morreram d'es-

te terrivel flagello, na semana passada 257 pessoas, e em Bombay duas.

Principe imperial allemão.—A «Gazette de la Croix» diz que o principe imperial está prestes a tomar a presidencia do conselho d'estado prussiano, que deve ser restabelecido sobre novas bases.

Encyclica contra a maçonaria.—O grande Leão XIII acaba de publicar uma Encyclica contra a maçonaria.

Lemos apenas o resumo, que trazia o «Journal de Rome», e o «Osservatore Romano».

A Encyclica é um novo documento da altissima capacidade scientifica, e do ardente zelo religioso do grande Pontifice.

Sua Santidade diz que é determinado a publicar esta Encyclica pelo progresso d'essa seita maldita, que por toda a parte combate Christo e a sua Igreja.

Recorda que os Papas desde Clemente XII até Pio IX assignalaram, e denunciaram o perigo; e que está plenamente confirmado pelos factos que as previsões dos Summos Pontifices se realizaram, pois que está provado que as associações mágicas são inimigas do bem publico.

Elle proprio, desde os primordios do seu pontificado lhe tem combatido as doutrinas principaes, e que hoje visa directamente a ellas.

Faz ver que as sociedades mágicas são absolutamente illicitas; que seus membros são instrumentos cegos na mão dos chefes, para fins que os instrumentos não conhecem.

Prova á saciedade que o fim supremo é a destruição da ordem religiosa e social tal como a estabeleceu o christianismo para lhe substituir outra fundada no naturalismo.

O Santo Padre renova as prescrições emanadas de seus predecessores contra a maçonaria, e exorta os fieis a conformar-se escrupulosamente com as doutrinas da Encyclica. Indica como meio de obstar ao progresso das seitas mágicas: 1.º desvendar o verdadeiro caracter das sociedades secretas, e mostrar que a ninguém é permittido o fazer parte d'ellas; 2.º fazer conhecer e amar a Igreja; 3.º ter um cuidado especial com os artistas, e operarios, fomentando entre elles associações catholicas, fazendo reviver as instituições christãs dos tempos passados, e mostrando a que faz, e pôde fazer a sociedade de S. Vicente de Paulo; 4.º ter um desvelo peculiar na educação da mocidade, e empregar todos os meios para as desviar das seitas.

Por ultimo recommenda aos fieis que formem uma união de preces e d'ação para se opporem, com exforços reunidos, á maçonaria.

Logo que possamos dar a copia da Encyclica publical-a-emos na integra e mandal-a-emos de presente ao *Constituinte* para elle ver como o Grande Leão XIII se entretém a combater a *leria*, como este jornal chama á maçonaria.

Mez de Maria.—Na igreja do Carmo festeja-se este anno o Mez de Maria se para isso se juntarem esmolos suficientes.

Chamamos a attenção dos fieis para que concorram com as suas esmolos para a realisação de tão religiosas festividades.

Noticias agricolas e commerciaes.—Temos o tempo da nova chuva e triste.

Hontem, o dia despontou bellissimo: o sol espalhava pelos campos os seus dardejos quentes; mas immediatamente, o ceu cobriu-se de nuvens escuras, o sol escondeu-se por detraz da neblina, e uma chuva grossa começou a encharcar as ruas e os campos.

Depois, durante o dia, chueu intermptivamente, conservando-se o ceu, quasi até á noite, com o aspecto negro e sombrio que assumira de manhã.

—De Aveiro dizem que o tempo se conserva frio e chuvoso, a ponto de não permittir os trabalhos de cultura.

Ha ainda muitas terras para lavar, mas o tempo impedia os lavradores, o que produz um grande mal para a agricultura.

O sal vende-se, n'aquella cidade, a razão de 22500 reis, cada barco de 4 moios de rasas.

—A respeito do estado sanitario do gado, diz uma folha de Santarem:

«Manifestou-se com o caracter enzootico a cachexia parasitaria n'um rebanho lazar, na quinta do Goux, no concelho de Almeirim, de que morreram algumas cabeças.

As doenças sporádicas predominantes foram no fim do mez de março ultimo indigestões, acompanhadas de timpanite, e enterites em gado cavallar.

Manifestou-se a sarna (gafeira) n'um rebanho de gado caprino destinado á producção do leite, que se estava vendendo aos habitantes da villa de Almeirim.

Foi por isso prohibida a venda do leite e mandado isolar o rebanho que estava atacado de doença contagiosa.

Outras medidas de policia sanitaria foram igualmente intimadas ao dono do rebanho.

—De Caminha dizem que esteve muito concorrida a feira annual da Lagarteira, fazendo-se importantes transacções em gados e bastante commercio.

—Segundo dizem de Agueda, manifestou-se alli a molestia nas batatas, em consequencia das incessantes chuvas, que tem cahido e dos frios dos ultimos dias.

Se o tempo não melhora, os batataes d'aquelle concelho perdem-se irremediavelmente.

Pelas altas regiões.—Na camara dos pares, na ordem do dia, entrou em discussão no dia 23, a rectificação do orçamento.

O snr. conde do Casal Ribeiro declarou que votaria o orçamento rectificado e os restantes projectos chamados constitucionaes, e acrescentou que combateria a todo o transe quaesquer outros projectos que o governo apresentasse n'esta sessão.

O snr. Henrique de Macedo fez identica declaração, additando que o partido progressista se reservava para em outra occasião discutir a questão de fazenda.

O snr. visconde de Moreira de Rei combateu esta declaração.

O snr. Hintze Ribeiro respondeu ás declarações do snr. conde do Casal Ribeiro e ás observações do sr. Moreira de Rei.

H snr. Henrique de Macedo usou de novo da palavra para declarar que o partido progressista não se deixaria arrastar pela mão de ninguém, e que havia de escolher o seu campo de batalha como e quando quizesse.

O snr. visconde de Moreira de Rei replicou ao snr. Henrique de Macedo.

Foi lançada na acta um voto de sentimento pela morte do conde de Paraty.

Na camara dos pares continuou a reforma do codigo penal.

Falaram os snrs. Elias Garcia, Arouca, juiz Neves e Manoel de Arriaga, que ficou com a palavra reservada.

Sessão do dia 24

Na ordem do dia da camara dos pares continuou a discussão do orçamento rectificado.

Passando-se á discussão na especialidade, o snr. conde de Margaride apresentou um additamento, para se destinar uma verba para uma escola industrial em Guimarães.

O snr. visconde de Bivar pediu para que o digno par não insistisse no seu additamento, visto estarmos em abril e o orçamento rectificado ser só até junho, podendo porém ir ás respectivas commissões.

O snr. conde de Margaride disse que concordava, comquanto o governo promettesse tomar a sua proposta em consideração.

O snr. visconde de S. Januario fez igual pedido para a cidade de Braga.

O snr. Hintze Ribeiro respondeu que o governo manifestaria a sua opinião, quando as propostas fossem á commissão de fazenda.

Foi approvedo que a proposta do snr. conde de Margaride fosse á commissão de fazenda, e votou-se o resto do orçamento rectificado.

Entrou em discussão o projecto autorisando o governo a contratar um empréstimo de 18 mil contos.

O snr. conde de Rio Maior prometteu continuar a combater o governo. Pintou com negras cores a situação da fazenda. Quer que se designe no projecto o maximo do juro porque será contrahido o empréstimo.

Respondou o snr. Hintze Ribeiro.

O snr. Pereira de Miranda declarou que votava o projecto. Fez diversas considerações sobre o estado da fazenda, que julga pouco lisonjeiro. Disse que é mais preciso administrar do que tributar.

O snr. Hintze Ribeiro respondeu que era esse o seu pensamento e a prova é que apresentara o projecto de reorganisação do serviço aduaneiro, esperando que a camara não deixará de o approvar.

Na camara dos deputados continuou a reforma do codigo penal.

Falaram os snrs. Manoel d'Arriaga, Lopo Vaz e Teixeira Sampaio.

Julgada a materia discutida, foi approvada a primeira parte, das duas em que foi dividido o projecto para a discussão.

O «Journal de Rome».—Henry des Houx, o valente athleta do catholicismo, o glorioso jornalista que ha tempos foi preso pelos italianissimos por causa de um artigo que escreveu para o «Journal de Rome» de que era redactor, artigo em que só reconhecia em Roma a soberania do Summo Pontifice, já saiu da prisão na quarta-feira santa.

O valoroso catholico foi abraçado e felicitado por grande numero de catholicos. Sobre a sua meza de trabalho amontoavam-se innumeras cartas de felicitação que de todo o mundo catholico lhe haviam sido enviadas.

O «Journal de Rome» torna d'ora-avante a ser dirigido pelo invicto escriptor.

Pela nossa parte felicitamos sinceramente mr. des Houx pela sua constancia catholica, e o grande mundo christão que tem no valoroso jornalista um dos grandes athletas da Santa Igreja.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados sumamente pe-nhorados para com todas as pessoas que se dignaram comprimental as por occasião do fallecimento de sua extremosa mãe, Josepha Maria da Silva Ferreira, e assistiram ao officio de corpo presente, que teve lugar na igreja dos Congregados no dia 14 do corrente mez, a todos protestam seu reconhecimento e indeleavel gratidão.

Rosa Maria da Costa e Silva.
Mária José da Costa e Silva.
Therêza de Jesus da Costa e Silva.
Anna Joaquina da Costa e Silva.
Dr. João Ignacio do Patrocinio da Costa e Silva.
Manoel da Conceição da Costa e Silva, vi-gario geral. (349)

Domingos Martins da Luz Braga, Anna Adelaide da Costa Braga, e o padre Pedro José da Costa, moradores na rua de S. Victor, d'esta cidade, não lhes sendo possível agradecer pessoalmente, a todas as pessoas e revd.^{mos} ecclesiasticos das suas relações e amizade, que os comprimentaram e assistiram aos responsos de gloria por alma de sua innocente filha e ailhada, Maria da Soledade, na capella do cemite-rio publico, na tarde do dia 10 do corrente, o fazem por este meio, protestando a todos o seu eterno reconhecimento e indeleavel gratidão.

Braga, 20 de abril de 1884.
(348)

ANNUNCIOS

OBRA DE CAIADOR

A Meza da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, d'esta cidade, convida os artistas caiadores, que pretenderem fazer a obra da reforma da frontaria da igreja da mesma irmandade, a apresentarem suas propostas em carta fechada até o dia 10 do proximo mez de maio.

As propostas serão entregues na rua do Souto, em casa do sr. thesoureiro, Manoel José Rodrigues de Macedo, onde se acham patentes as respectivas condições.

Braga e secretaria de Nossa Senhora do Carmo, 23 de abril de 1884.

O presidente

Domingos Moreira Guimarães.

(351)

Festejos do centenario da fundação do templo do Real Sanctuario do Bom Jesus do Monte.

Alega-se, por preços convidativos, grande porção de bandeiras, de diferentes fei-tos e cores, proprias para ornamento de varandas e janellas. Para encomendas dirigir a Antonio Ambrozio, em Coimbra, Adro de Cima, a S. Bartholomeu, n.º 6 e 7. (350)

Vinho Rematogenico

DE
J. B. BIRRA

Recomendado pelos principaes medicos do paiz para combater a inappetencia, facilitar a digestão e tonificar o organismo.

A' venda nas principaes pharmacias do paiz e estrangeiro.

Deposito geral:—pharmacia—H. J. Pinto & C.^a, Lóyes 36—Porto.

Braga, em casa dos snrs. Antonio Domingues Alves, Antonio Alexandre Pereira Maia, José Cardozo da Silva Guimarães, Pipa & Irmão.

Manoel Antonio Dias Barrozo, Terras de Beuro. (347)



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastro dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as crianças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez. Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envoltorios das garrafas devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellas, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.

M. Bento de Carvalho

4—Largo de N. S. A Branca—5

BRAGA

Armazem de tintas

Por junto e a retalho

Grande sortimento de tintas para pintura, gesso d'estuque e vernizes.

Cimento inglez de 1.^a qualidade.

Preços commodos

VENDA DE CASAS

Vendem-se os predios n.^{os} 17 e 18, sitos na rua Nova de Santa Cruz.

Tem boa agua e um lindo jardim. Trata-se com o proprietario dos mesmos, na rua de Santo Antonio, n.^o 2 ou com os snrs. Pereira, Aguiar & C.^a, praça do Barão de S. Martinho, n.^o 18. (260)

COLLEGIO DE S. LUIZ GONZAGA EM BRAGA

O corpo docente é o seguinte:

Instrucção primaria elementar e complementar

Antonio Julio Soares Basto com dous ajudantes.

Lingua franceza

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Lingua portugueza

Padre Luiz Gomes da Silva.

Arithmetica, geometria plana, principios d'algebra e escripturação

José Augusto Marques (tenente d'infanteria).

Desenho

Alferes Custodio Maria José Barboza.

Geographia e cosmographia, historia universal e patria

Padre José Augusto Ferreira.

Elementos de phisica, chimica e historia natural

Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor do lyceu).

Elementos de legislação civil de direito publico e administrativo portuguez e de economia politica

Dr. Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz (professor no seminario).

Litteratura nacional

Padre José Augusto Ferreira.

Latim e latinidade

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Algebra, geometria no espaço e trigonometria

José Augusto Marques (tenente d'infanteria).

Lingua ingleza

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Este collegio conseguiu ver este anno, todos os seus alumnos approvados, e alguns com classificações distinctas, não se poupa a trabalhos e a despezas na aquisição de um pessoal escolhido e assegura despendiosamente aos chefes de familia que seus filhos encontrarão n'este instituto todas as condições e elementos d'uma solida educação a par do maior adiantamento litterario.

A direcção convida e pede com instancia aos paes, tutores e outros quaesquer individuos que queiram colher informações, visitem a qualquer hora este estabelecimento litterario e religioso para verem as condições de salubridade do edificio, os methodos de ensino, a boa direcção e sobretudo a alimentação abundante e bem servida que subministra aos alumnos.

Os directores

Padre João Manoel Fernandes d'Almeida.

Manoel Gonçalves Salgado Braga.

HOGG, Pharmaceutico, 2, rue Castiglione, PARIS

OLEO DE FIGADO DE BACALHAO DE HOGG

Este Oleo natural e puro é de uma efficacia cortá, contra as **Molestias do Peito**, a **Tisica**, **Bronchitis**, **Constipações**, **Tosses chronicas**, **Tumores glandulares**; é tambem efficaz para **fortificar as Crianças fracas e delicadas**.

Deve-se exigir o nome de HOGG, e de mais o certificado do Sr. LESUEUR, **Chefe dos Trabalhos Chímicos da Faculdade de Medicina de Paris**, que vai impresso no rotulo colado em Cindra vidro triangular.—O OLEO de HOGG vende-se em todas as principaes Pharmacias.

AVISO.—Exija-se no rotulo o sello azul do Governo Francez.

Em Braga—Pharmacia dos Orphãos.

COLLEGIO DE S. LUIZ

Está aberta a matricula para as aulas de gymnastica e esgrima, dirigidas pelo eminente professor do Porto, Oliveira e Silva.

Os directores

Padre João Manoel Fernandes d'Almeida.

Manoel Gonçalves Salgado Braga.

Deposito de papel da fabrica de Ruães

TABACARIA BRACARENSE DE BRAGA & C.^a—BRAGA

Sortido completo de papeis finos, al-masso, embrulho e impressão. (199)

Physica e chimica do curso complementar de sciencias

Dr. Joaquim José Malheiro da Silva (professor no lyceu).

Lingua allemã

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Philosophia racional e moral e principios de direito natural

Dr. Antonio José da Silva Correia Simões (professor no seminario).

Grego

Dr. João Manoel Correia (professor no lyceu e seminario).

Desenho de paisagem, de figura e architectura

Alferes Custodio Maria José Barboza.

Curso commercial

José Augusto Marques (tenente d'infanteria).

Gymnastica e esgrima

Oliveira e Silva, professor de diferentes institutos do Porto.

Facultativo

Dr. Joaquim José Malheiro da Silva, (professor no lyceu).

Director espirital

Padre Luiz Gomes e padre João de Deus da Silva Ferraz.

Prefeitos

Padre João Baptista de Magalhães.

Padre Augusto Cesar de Carvalho.

Padre Francisco Joaquim d'Araujo Magalhães.

Musica

Luiz Esmeriz (piano e canto).

Antonio Esmeriz (flauta, rebecca, etc.)

FABRICA DE TECIDOS DE SEDA

DE
José Joaquim d'Oliveira

20—Rua do Souto, 20—Braga

N'esta fabrica se tecem com toda a perfeição damascos de todas as qualidades proprios para cobertores, cortinados e paramentos d'egreja, lustrina e sedas matizadas a oiro, setim para opas, nobrezas e tafetá

N'esta mesma casa se fazem paramentos proprios para egreja, por preços muito rasoaveis, garantindo-se a perfeição das obras que lhe sejam encomendadas.

TABACARIA CARVALHO

48—RUA DO SOUTO—48

BRAGA

Tabacos de todas as fabricas. Faz grandes descontos aos Surs. Estaqueiros.

Papeleria e objectos d'escriptorio.

Bilhetes de visita de luxo, para felicitações e parabens; figuras e emblemas de movimento de lindissimos gostos.

Figuras para bilheteiras e albums; papeis para bouquets e folhagens.

Preços sem competidor.

Imprimem-se bilhetes de visita a 400 reis o cento!

AS ENFERMIDADES SECRETAS

**BLÉNORRHOIAS
GONORRHEAS
FLORES BRANCAS
CORRIMENTOS**

recentes ou antigos são curados em poucos dias em secreto, sem regimen nem tisanas, sem cansar nem molestar os organos digestivos, pelas

**PILULAS
e injeção de**

KAVA

DO DOUTOR FOURNIER

PARIS, 22, Place de la Madeleine

JOÃO DA SILVA MOURA

5, Rua de S. Marcos, 5

BRAGA

Grande sortimento de papeis pintados, cercaduras e cantos para decoramento de sallass, mais de 500 dezenhos, desde o preço de 60 a 300 reis a peça.

Tambem vende oleo, tintas, vernizes e brochas para pintura de casas e carroagens.

Especialista em cimentos e Portland para taças, lagos, lagares e gesso calcinado para estuques.

Transparentes de diversos tamanhos para janelas e portas de sacadas, em diferentes tamanhos e desenhos.

Imprime bilhetes de visita em cartão branco, de primeira qualidade, a 500 reis o cento; de 2.^a qualidade em cartão d'algodão a 400 reis; ditos para lucto a 600 e 800 reis o cento.

**DOENÇAS
do
ESTOMAGO**
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)

Recomendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vômitos, Colicas, Falta de Appetite e Digestões difficis; regularizam as Funções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis.—PÓS: 1,200 Reis
Exigir em rotulo o sello official do Governo Francez e a firma J. FAYARD.
Adm. DETHAN, Ph^m em PARIS